

QUEDA EM IDOSOS: O PAPEL DA EQUIPE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA PREVENÇÃO E NO CUIDADO ÀS COMPLICAÇÕES

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 2ª edição, de 28/03/2022 a 31/03/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-56-7

SOUZA; Júlia Beatriz Araujo ¹, SANTOS; Eduarda Lavínia Carneiro ², CRUZ; Isabelle Silva Melo da Cruz ³, SANTOS; Lucas Siqueira dos ⁴, ALVES; Rebeca Feitosa Dória ⁵, CAMPOS; André Luiz Baião ⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: Com o envelhecimento, o corpo humano se torna, em termos neuromusculares, mais frágil e por isso suscetível a quedas e as suas complicações. Os idosos são, por isso, os mais afetados por quedas da própria altura e se tornam o público-alvo das ações para prevenção desse evento. O profissional da Atenção Primária à Saúde tem um papel fundamental em promover saúde durante a vida, principalmente no envelhecimento e na questão da prevenção de quedas. **OBJETIVO:** Descrever a importância do papel do profissional da Atenção Primária à Saúde no contexto epidemiológico de transição demográfica, com o envelhecimento populacional, as principais ações concernentes a queda em idosos e compreender fatores relacionados a este agravamento. **MÉTODO:** Revisão integrativa, realizada em março de 2022. Buscou-se nas bases de dados SciELO, Pubmed e LILACS, descritores verificados no DeCs: “Aged”, “Accidental Falls”, “Primary Health Care”, utilizando termos de busca: “((Aged) AND (Accidental Falls)) AND (Primary Health Care)”. Encontrou-se 122 artigos, sendo selecionados 69 desses. Os critérios de inclusão foram: artigos completos e disponíveis gratuitamente, publicados nos últimos 5 anos, em português e inglês. Foram excluídos textos incompletos, trabalhos de baixa qualidade metodológica, como relatos de caso, dissertações e capítulos de livro. **RESULTADOS:** É consolidado na literatura que o risco de quedas aumenta conforme o avançar da idade. Os artigos analisados convergem quanto aos fatores de risco associados à idade e suas alterações, incluindo redução da capacidade funcional e consequente diminuição da atividade física, lentidão de marcha e declínio da força muscular. Traçado o perfil de risco para os acidentes, pode-se olhar como prevenção secundária, para os pacientes que já os sofreram e como atuar em suas consequências físicas e psíquicas. De acordo com a descrição dos artigos avaliados, além das complicações físicas decorrentes de lesões por quedas, é significativo o impacto do “medo de cair”, com uma incidência entre 80-85%, dos idosos que já sofreram alguma queda. Diante do exposto, a equipe da Atenção Primária que atua junto à comunidade no acompanhamento do idoso deve incluir no planejamento ações voltadas para diagnosticar riscos e fragilidades, trabalhando-as com o idoso e com os cuidadores. É oportuno o uso de estratégias específicas e individualizadas, como o estímulo e a orientação de exercícios físicos de fortalecimento osteomuscular, aconselhamento e prevenção ambiental das quedas. Isso inclui, além do exercício físico seguro, verificar o uso de calçados adequados, a disposição de móveis na residência, por exemplo. É extremamente importante dialogar com o idoso e cuidadores sobre a percepção de risco e cuidar de sua autonomia. As principais orientações evidenciadas na literatura, ajudando ao paciente de risco, são a eliminação dos fatores de risco domiciliar e exercícios osteomusculares. **CONCLUSÃO:** Diante da relevância do evento queda em idosos, em termos de morbimortalidade e perda da qualidade de vida,

¹ Universidade Tiradentes
² Universidade Tiradentes
³ Universidade Tiradentes
⁴ Universidade Tiradentes
⁵ Universidade Tiradentes
⁶ Universidade Tiradentes

é essencial o papel ativo da equipe multiprofissional de saúde na prevenção de quedas. Dessa forma, o profissional da Atenção Primária à Saúde deve ter capacitação e planejamento da equipe acerca das ações envolvendo as quedas, bem como pensar sobre as estratégias para evitá-las.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso, Quedas, Atenção Primária à Saúde